

ANÁLISE DA VULNERABILIDADE DE POPULAÇÕES SILVESTRES DE PSITACÍDEOS NEOTROPICAIS: ENFOQUE NA DIVERSIDADE GENÉTICA

Renato Caparroz¹; Paulo Martuscelli²; Carlos Yamashita³; Pedro Scherer-Neto⁴; Neiva Guedes⁵; Carlos Bianchi⁶; Cristina Miyaki¹ & Anita Wajntal¹

1-USP/IB, Departamento de Biologia 2-Projeto Salve o cara-roxa 3- IBAMA/SUPES, São Paulo-SP 4- Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba-PR 5-Projeto Arara-Azul/UNIDERP 6-Universidade de Brasília

Populações isoladas e de tamanho reduzido estão mais susceptíveis à extinção devido aos efeitos aleatórios de variações ambientais, flutuações demográficas e gênicas. A estimativa da vulnerabilidade genética de populações representa uma importante ferramenta na elaboração e no monitoramento de programas de recuperação. No presente estudo, a variabilidade genética de diversas populações silvestres de psitacídeos neotropicais foi estimada e relacionada com o risco genético das populações. Foram coletados amostras de sangue de 8 *Amazona aestiva*, (Queimadas/BA), 22 *Amazona Brasiliensis*, (Ilha Comprida/SP e Guaraqueçaba/PR), 11 *Amazona kawalli*, (Alto do Rio Tapajós/PA), 42 *Anodorhynchus hyacinthinus* (Pantanal Sul Mato-grossense), 12 *Ara chloroptera*, (Pantanal Mato-grossense/MS) e 6 *Ara ararauna*, (Parque Nacional das Emas/GO). Após extraído e digerido com enzima de restrição, o DNA foi fracionado em gel de agarose a 1 %, transferido para uma membrana de nylon, a qual foi hibridada com as sondas de minissatélites humanos 33.6 e 33.15. A partir dos coeficientes médios de bandas em comum obtidos para as duas sondas, foi calculado a média ponderada para cada população. Os valores obtidos foram comparados com os observados para indivíduos das mesmas espécies mantidos em cativeiro, sem procedência conhecida (representando indivíduos de diversas procedências) e com o grupo cativo de *Cyanopsitta spixii* (Resumo 172, VI CBO, 1997). Os índices médios de variabilidade genética observados para as populações foram de 0,231+/-0,084 para *A. chloroptera*, 0,232+/-0,083 para *A. aestiva*, 0,250+/-0,083 para *A. kawalli*, 0,271+/-0,105 para *A. brasiliensis* (CITES, Apêndice I) 0,315+/-0,090 para *A. ararauna*, 0,344+/-0,132 para *A. hyacinthinus* (CITES, Apêndice I), 0,622+/-0,119 *C. spixii* (CITES, Apêndice I). Através desta análise, observou-se uma relação entre índices de similaridade genética e o grau de ameaça das espécies ou das populações. Os menores índices observados pertencem às populações em que as espécies (*A.aestiva* e *A. chloroptera*) não são consideradas ameaçadas. Com exceção de *Ara ararauna*, os maiores índices de similaridade genética observados pertencem às populações cuja a espécie apresenta um grau maior de ameaça. Os índices estimados para as populações silvestres de *A. ararauna* e *A. chloroptera* foram superiores aos observados para os respectivos grupos de cativeiro, sugerindo que estas populações apresentam uma perda de diversidade genética causada por um possível isolamento. A identificação de populações silvestres vulneráveis poderá servir de estímulo para elaboração de medidas conservacionistas junto às comunidades humanas locais.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq e FAPESP

Referência:

CAPARROZ, R.; MARTUSCELLI, P.; YAMASHITA, C.; SCHERER-NETO, P.; GUEDES, N.M.R.; BIANCHI, C.A.; MIYAKI, C.Y. & WAJNTAL, A. Análise da vulnerabilidade de populações silvestres de psitacídeos neotropicais: enfoque na diversidade genética. In: ORNITOLOGIA BRASILEIRA NO SÉCULO XX. Ed. F.C. Straube, M.M. Argel-de-Oliveira & J.F. Cândido Jr.. Curitiba, 2000. p.301-302.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

